



BOLETIM

12 576

EDITORIAL

Por cada dia que passa os trabalhadores e os jovens deste país, conhecem "melhor" o partido do Sr. Freitas do Amaral.

Por cada dia que passa os antifascistas tem, pelo menos, uma ocasião para demonstrarem as suas acusações, os seus alertas. Os seus recados.

E essas ocasiões são dures. Doem como o Brio. Porque são espancados ou assassinados amigos nossos. Camaradas de luta, contra o fascismo e o sistema que o engendra, o capitalismo.

O CDS é, como sabemos, o partido com "48 anos de experiência", mais 2 anos na "oposição".

"Oposição" ao 25 de Abril. "Oposição" à emancipação dos trabalhadores. "Oposição" ao socialismo. Os seus mais "digníssimos" dirigentes falam de "Amor". De "paz". De "disciplina". Estão contra a abolição da propriedade privada mas, por contraposição, o CDS promove "tornar proprietários todos os portugueses". Contudo, qualquer semelhança entre a sua prática e a sua teoria é pura coincidência.

Por **todo** o lado, os seus elementos traduzem amor para ódio. Paz, por violência reaccionária. Por agressão. Por espancamento. Por terrorismo. Por assassinio.

Em Vila Real, os fascistas assassinaram o padre Maximino e a jovem cont. na pág. 2

INFORMATIVO

SUMARIO

Editorial-pg-1,2,3

Portugal visto do Brasil- pg 3

Quem é que na prática está contra a estão democrática?-pg... .. 4 e 5

Viajem ao mundo subterraneo: Espeologia - pg.....6 e 7

Vida e actividade da A.A.C. - pg. 8

que o acompanhava.

Na Av. da Liberdade, fazem tombar para sempre, de modo atroz, um jovem de 15 anos.

Em Famelicão, mesmo ao findar da Campanha Eleitoral para a Assembleia da República, uma caravana automóvel do CDS, "investindo" contra dois elementos do PS, roubam-lhes a vida.

Na Mealhada, e depois de o peregrinarem desde Águeda, de automóvel, elementos do CDS de Fermentelos espancam brutalmente um colega da nossa Academia-Luís Fernandes.

Alortada, a população local evitou o pior. Ao mesmo tempo crem dos cobardes, no carro dos perseguidores, granadas, barras de ferro e matreças.

Face à pressão do povo indignado, os notórios fascistas foram transportados para Coimbra, e entregues às autoridades militares.

Alguns tempo depois, no dia 1º de Maio(!), três dos cinco "democretas" são libertados!

X

Enquanto tudo isto se passa, fugto Martins da Cruz, praticante e director da Secção de Judo da AAC, por meneco preso desde o dia 4 de Abril (data do comício do CDS nesta cidade).

Do que é acusado? Que "crime" cometeu?

O de parte de uma navalha. O "crime" é este.

Independentemente das opiniões divergentes que possa ter sobre a melhor maneira de combater a violência reaccionária, não pode esta D.C. deixar de formular algumas perguntas a quem de direito:

Quem é o criminoso?

Aquela que se faz acompanhar de granadas, matreças e barras de ferro para à boa maneira fascista, espalhar o terror entre a população ou aquela que traz consigo uma navalha sem a utilizar?

Aquela que espanca, atropela e/ou assassina ou aquela que repudia inteira estas formas efectivamente criminosas?

Quem deve ser preso?

Quem deve ser julgado e severamente condenado?

Os explorados, os oprimidos, os jovens que não aceitam as injustiças e a violência organizadas desta sociedade?

Ou aqueles que sempre exploraram e oprimiram, nas fábricas e nos campos, como nas escolas deste país os trabalhadores e os jovens?

Aquelas que sempre lutaram contra o fascismo, e que hoje querem ver a revolução avançar para o socialismo, ou aqueles que querem a todo o custo manter a ordem social dominante?

Que rolo de justiça, vem a ser este?

Que rolo de igualdade, estamos nós a construir?

Da resposta reflectida a estas e outras questões dependerá o futuro não só desta revolução em geral, mas do clima de ordem construtiva que se afirma querer ver reinar nas escolas. A injustiça é geradora de violência, e a ordem democrática para o socialismo não se obtém a golpes de decretos injustos.

Repetimos, não está em causa qualquer caução da nossa parte à tég cont. na pag. 3

PORTUGAL VISTO PELO BRASIL

tica ou estratégia de correntes políticas com que não nos identificamos. Está em causa, sim, uma actuação que nos parece manifestamente injusta e que atinge não só um estudante mas uma estrutura associativa e o movimento estudantil em geral. E os estudantes não deixarão de o sentir como tal. E é dever desta D.G.

Quando jornais legais fazem de claradamente a apologia do fascismo, quando a direita ataca tudo o que se refere à democracia socialista incluindo a legalidade instituída sob a forma de constituição da República não se pode admitir que "legalmente" se operem injustiças como esta. Porque só a direita interessada em fomentar a confusão, o caos e o descontentamento destas poderá beneficiar.

X

Realizou-se terça-feira, dia 11, pelas 15,30h, nas instalações Académicas-Sala de Cinema, junto à Biblioteca-uma conferência de imprensa convocada pela Comissão de Luta Pela Libertação de FAUSTO MARTINS DA CRUZ, atleta e director da Secção de Judo da AAC, comissão formada por: Direcção Geral da AAC, Secções Culturais, Desportivas e Organismos Autónomos da AAC, Advogado, Familiares e um representante da Comissão de Gestão do Liceu José Falcão.

MOTIVO: a prisão há mais de um mês de Fausto Martins da Cruz, aquando do começo do CDS

-Posição das estruturas da
A.A.C.

"Tribuna Lusitana" é o título de um periódico da chamada colónia portuguesa do Brasil. Publica-se em São Paulo e, para evitar confusões, colga as cinco quinas ao lado do cabeçalho.

Entendeu a "Tribuna" que era aconselhável, antes das eleições, definir com clareza os partidos e os seus programas. Graças a essa meritória iniciativa, a ciência política foi enriquecida com brilhantes análises e conclusões fulgurantes. Assim, segundo a "tribuna Lusitana":

- 1-0 PS tem "um programa puramente marxista" e apoiou "com entusiasmo as nacionalizações selvagens"
- 2-0 PCP "pratica o fascismo de esquerda"
- 3-0 PPD alberga "grande número de indivíduos de extrema-esquerda"
- 4-0 CDS é um partido "democrático, com tendências progressistas".

In "O Diário" 7/5/76

Tendo em vista a publicação de um dossier documental sobre a tradição de luta na Academia de Coimbra, apelamos a todas as pessoas que possuam comunicados e outros documentos sobre as "Crises Estudantis" de 1962 e 1969, que os facultem à D.G. da AAC, a fim de poderem ser fotocopiados.

QUEM É QUE NA PRÁTICA ENTRAVA A GESTÃO DEMOCRÁTICA?

Realizou-se na passada quinta-feira dia 6/5/76 pelas 21,30h num dos gabinetes do E.U. uma reunião cuja ordem de trabalhos era a seguinte:

1- Informações

2- Eleição de Comissão de Gestão do Estádio Universitário

Para essa reunião foram convocadas as secções desportivas da AAC em número de 13, a D.G. da AAC, um coordenador desportivo que foi mandatado para o E.U. pela D.G.D. e um elemento da Comissão de trabalhadores do E.U.

Estiveram presentes a D.G. da AAC, o elemento da C.T., o coordenador Desportivo, e dos 13 Sec. Desp. apenas 5 compareceram (Karaté, Atletismo, Rugby, Halterofilismo e Futebol).

Dadas as ausências verificadas não foi possível fazer mais que uma mera reunião de trabalho, de carácter informal, em que se debateram alguns problemas muito superficialmente, entre os quais:

- Obras de acabamento do novo pavilhão, no que se referiu a falta de verbas.

- Secções Desportivas que se têm limitado a fazer reivindicações, e não a ter uma participação efectiva na gestão democrática do E.U. ou seja, tem havido um menosprezo pelos problemas do E.U.

- Processo disciplinar do Encarregado do E.U.

- Má distribuição de horários na utilização das instalações do E.U.

- Quadro e situação dos trabalhadores do E.U.

- Situação do Campo da Stª Cruz

É de lamentar as faltas verificadas o que impediu que a reunião tivesse qualquer poder deliberativo, dado se concluir que não havia presenças suficientes que a tornassem representativa.

Estas faltas que se verificarem são muito graves, dado que já se passava o mesmo no ano passado, (o que impediu que a gestão democrática do estádio Universitário funcionasse), pelo que continua tudo na mesma, ou seja certas pessoas que assumem determinadas responsabilidades, não parecem estar dispostas a levar a cabo o trabalho que essas mesmas responsabilidades implicam.

Os problemas que são muitos continuam sem se resolver e o reflexo prático disto, é que dado o impasse que existe neste momento está a abrir-se o caminho para que de um momento para o outro apareça um Sr. dirigente com poder absoluto (como no tempo da antiga senhora) o que implica que de interferência directa dos estudantes na resolução dos seus problemas se passe de novo para a tutela de um dirigente ou seja, substituir-se o poder colegial que se foi mantendo à superfície das mudanças políticas, pela rigidez de um poder pessoal e soberano.

No fundo entrar a gestão democrática deixando as portas abertas para a imposição de um poder totalitário e absoluto de carácter antidemocrático.

Uma pergunta se impõe: Quem está interessado em consolidar a gestão democrática? Questão essa que exige uma resposta imediata.

Se perguntar-mos às oito secções desportivas que faltaram à reunião, todas dariam um resposta afirmativa e nós até acreditamos que sajam essas as suas intenções. Mas dizer só não basta é preciso mais é preciso haver ligação entre a teoria e a prática entre o pensamento e o ser. Não tenhamos dúvidas acerca de que uma sociedade capitalista não se transforma à custa de frases bonitas nem de slogans importados, é necessário algo de muito mais concreto, se bem que seja uma tarefa mais ingrata é preciso desenvolver trabalho, produzir algo (criar estruturas, fazer planeamentos), mas para desenvolver esse trabalho têm que se sofrer certas privações, (fazer a tal opção de classe), claro, é muito mais confortável, dá muito mais projecção pessoal a quem dela precisa por não sequer ter auto-confiança, estas numa mesa de café a mandar umas bocas políticas dizendo-se defensor intransigente da classe operária, estar num balcão, ir ao cinema, andar a passear, ou ir às Magnas, chamar social-democrata à actual D.G. da AAC (caluniar e destruir o tal trabalho, e tal participação activa).

Mas cremos que chegou a altura de trocar o verbalismo inconsequente, por uma prática consequente, que se traduza nomeadamente a nível estudantil, no reforço do M.A., ou seja de atenuar progressivamente a desmobilização estudantil, triste realidade de deste momento. É preciso voltar

ao mesmo espírito do Movimento Estudantil de 69, e de um pequeno período pós-25 de Abril, do qual certas forças pelo seu esterismo partidário conseguiram fazer morrer à nascença.

Espereemos que as Secções Desportivas, que não estiveram presentes bem como os estudantes em geral também pensem como nós que chegou a altura de ter uma participação efectiva na resolução dos problemas mais prementes.

Fazemos votos para que as secções dêem uma resposta bem concreta a este impasse surgido, que se traduz a curto prazo na sua ida à próxima reunião da 5ª feira, e a médio longo prazo na continuidade da sua participação na Comissão de Gestão do E.U. bem como de toda a Academia no Movimento Associativo.

DECISÃO APROVADA POR UNANIMIDADE DA COMISSÃO UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA

Considerando que o saneamento da função pública tem de estar ultimado, sob pena de caducidade dos processos, até 31 de Dezembro, e que nesta altura ainda aguardem instrução ou decisão a maior parte dos processos instaurados, entre os quais quase todos os relativos a docentes da Universidade de Coimbra;

Considerando, pois, haver razões para recear que, se não forem tomadas providências, tais processos acabem por não ser julgados, como aliás, o pretendem, não só muitos dos arguidos, mas as forças reaccionárias;

A Comissão Universitária de Coimbra, reunida em 29 de Abril, resolve:
cont. na pág. 7

VIAGEM AO MUNDO SUBTERRÂNEO: ESPELEOLOGIA

Desde as suas mais remotas origens, que a humanidade se interessa pelas cavidades subterrâneas naturais denominadas geralmente por grutas ou cavernas.

Objecto de horror e de espanto a princípio, quando só se viam nulas "respiradores do Inferno", as cavernas convertiram-se pouco a pouco em objecto de curiosidade turística e cinetífica e ao mesmo tempo em campo de acção para o mundo fascinante da espeologia.

Espeologia é pois, a actividade simultâneamente científica e desportiva, cujo objectivo é a exploração e o estudo das grutas e cavernas naturais.

Iremos pois e muito resumidamente falar o que tem sido a espeologia desde que apareceu até aos nossos dias.

Nos séculos XVI e XVII realizaram-se as primeiras grandes explorações dignas de marcarem o início da história de Espeologia. Mas é no século seguinte com o desenvolvimento da Arqueologia da pré-história e da antropologia que a espeologia vai conquistar o mundo com a revelação das mais belas cavernas decoradas com pinturas pré-históricas, prova de que o homem as já tinha habitado.

É pois neste século que aparecem os primeiros grandes nomes dedicados a esta jovem ciência. O primeiro homem que se dedicou à espeologia, no sentido prático, de que se tem conhecimento é o alemão ESPER (séc. XVII) explorando as grutas da Baviera.

Mas o primeiro grande espeólogo, que é também o grande clássico da espeologia é MARTEL (EDUARDO ALFRED MARTEL) que iniciou as suas actividades em 1883.

Como resultado de toda a sua experiência legou-nos uns livros, que é a sua obra-prima "Les Âbimes".

Em 1895, aparece a primeira organização internacional que se dedicou ao estudo de grutas, foi a Sociedade de Espeologia de Paris.

Actualmente pratica-se espeologia em quase todos os países, tendo no entanto grande desenvolvimento em França, Itália, Estados Unidos e, ultimamente em Portugal.

Iremos agora falar do que tem sido a espeologia em Portugal. Até ao presente pouco ou nada se fez para que se criasse toda uma estrutura que lhe permitisse um desenvolvimento seguro e progressivo.

Têm aparecido grande número de grutas que em virtude de não terem uma ligação que lhes permitisse uma troca de conhecimentos, pouco ou nada têm feito de realçar.

Dentre eles é de realçar os seguintes:

S.P.E. (Sociedade Portuguesa de Espeologia) que resultou da Faculdade de Ciências de Lisboa e que foi dirigida por bons arqueólogos e geólogos. No campo científico, deve-se ao Dr. Machado uma série de trabalhos sobre as grutas portuguesas, que mais tarde foram resumidas num livro intitulado - "Grutas de Portugal".

No campo juvenil tem aparecido diversos núcleos e centros, como sejam o C.I.E.E. (Centro de Instrução Especial de Espeologia), o C.N.J.E. (Centro Nacional Nacional de Espeologia) e o E.C.S. (Espeleo Clube de Sintra). Este último grupo tem realizado nos últimos anos uma boa actividade.

Foi também por iniciativa de certos elementos de este último grupo e de elementos do centro de Espeologia de Lisboa que se realizou em Lisboa em Julho de 1973 o primeiro congresso de Espeologia em Portugal.

Para terminar - iremos falar de Espeologia em Coimbra.

A espeologia na região da Coimbra ainda é muito jovem tendo aparecido em 1968 por iniciativa de um grupo de jovens que na altura frequentavam o Liceu. Tendo em princípio sido uma actividade ligada à Escola do Magistério Primário passou mais tarde para o Secretariado para a Juventude e luta hoje em dia por ser um núcleo independente. Desde sempre lutou com uma grande falta de material que devido ao seu elevado preço era difícil de alcançar. Graças à habilidade e ao engenho de alguns dos seus elementos o material que hoje em dia dispomos foi praticamente todo construído por nós.

Acerca de um ano criou-se o C.E.C. (Centro de Espeologia de Coimbra) que devido a não ter ajudas tem lutado com grande dificuldade, mas mesmo assim, não tem deixado de dar cursos a todos aqueles que estejam interessados em praticar espeologia.

No próximo Boletim falarei das explorações realizadas pelo C.E.C. e das grandes explorações a nível mundial.

1º-pedir instantemente ao Governo que dote de pessoal necessário ao rápido julgamento dos processos a Subcomissão Interministerial, recentemente criada, e a Comissão Interministerial do Saneamento e Reclassificação;

2º-fazer-lhe saber que a Universidade de Coimbra não consentirá no regresso ao ensino de nenhum docente inequivocamente comprometido com o regime fascista;

3º-reiterar, por isso, a sua exigência de que não seja proposta à Comissão Interministerial qualquer decisão divergente das já tomadas pelas Escolas sem que estas se pronunciem sobre o procedimento a adoptar.

Por lapso da D.G. foi incluído na página de vida Associação da AMC do último B.I. o nome do CELU, o que não corresponde à verdade mas sim o nome do Coro Misto.

VIDA E ACTIVIDADE DA A.A.C.

REABERTURA DA SECÇÃO DE CAMPISMO

" É uma chamada inextinguível que alestra que alestra inextinguivelmente. É a liberdade e justiça".

Isto foi escrito para defender o movimento campista, que desde quando o homem se sentiu sujeito a leis e normas sociais, para lhe restringir o campo de acção e pensamento, foi procurado por centenas, milhares de jovens (e não só) que se buscavam uma saída para o rebuliço do quotidiano, na marcha rumo ao ar livre, vencendo montanhas quer formadas de penhascos e precipícios, quer feitas de mediocridade e preconceitos, quer cheias de terror e desumanidade.

Ves esta introdução mostrar o interesse do campismo, não apenas como passatempo mas também na sua raiz social.

Campismo não é só amar o barraca e umas "violadas" ao redor da fogueira; é também meio de divulgação de cultura, grito de liberdade e justiça, fraternidade de todos os jovens.

Existiu já nesta AAC uma secção de campismo, fechada por motivos internos da anterior D.G..

Sabendo o interesse dessa secção, esta D.G. reabriu essa secção no intuito de criar um M.A. verdadeiramente forte, que vá de encontro ao desejo dos estudantes desta academia.

A par das actividades campistas, serão criadas sub-secções de acordo com a vontade dos inscritos, estando-se a pensar, para já, na organização de um grupo de espeleólogos, no seio desta secção de campismo.

Fica aqui, portanto, o apelo que todos os amantes destas actividades passem pela AAC e comecem a trabalhar no fortalecimento desta, e das outras, secções da nossa Academia.

Assim se criará um verdadeiro Movimento Associativo de todos os estudantes.

DESPORTO ESTUDANTIL

ATLETISMO - O campeonato Regional de Juniores, vai-se realizar, no Estádio Universitário, no próximo fim de semana.

VOLEIBOL - A Seleção Nacional Bulgara, estará presente no Estádio Universitário no próximo dia 15 de Maio, às 15 horas, onde realizará alguns jogos com equipas da cidade.

NOTA da DG da AAC - Lembremos a todas as secções desportivas da AAC que o Boletim Informativo está aberto a todas as notícias tendentes a promover as diferentes modalidades entre os estudantes conforme já divulgámos neste Boletim Informativo; assim esperamos -les na esta D.G.